

13 NOV 1980 TRIBUNA DA IMPRENSA

Sarney: governo unido jamais será vencido

BRASÍLIA. — O presidente do PDS, senador José Sarney, seus líderes, senador Jarbas Passarinho, deputado Néelson Marchezan e Bonifácio de Andrada, os senadores Nilo Coelho (PDS-PE), Tarso Dutra (PDS-RN) e o deputado Luiz Rocha (PDS-MA) Não acreditam em que às próximas eleições diretas para os governos estaduais venham a constituir ampla derrota para a legenda oficial. Cautelosamente, quase todos eles negaram a possibilidade de adoção de legislação casuística, alterando as regras do jogo para viabilizar a vitória do PDS.

“Somos majoritários e vamos manter essa posição. Naturalmente que a possibilidade de rotatividade do Poder será aberta pelas eleições diretas, que também terminarão com o confronto entre Governo e Oposição, Revolução e Oposição. As lide-

ranças vão flutuar em cada Estado e nós, que estamos à frente das outras legendas na organização partidária, temos mais esta vantagem”, disse Sarney.

“Nossas contas são, no máximo, de 4 perdas” — prevê o senador Passarinho, que descreve da mudança de regras: “não gosto de discutir sobre hipóteses sinistras. Lamento, inclusive, que o nobre senador Tancredo Neves tenha participado da opinião de que, após a votação das emendas das eleições diretas, virão decisões capazes de maculá-la. É pensamento mórbido”, concluiu.

“Vamos ganhar, é claro. Em todos os Estados, não, porque senão iriam desconfiar de nós, de tanta eficiência. Vamos deixar dois a três Estados para a Oposição se divertir”, prognosticou, por sua vez, Néelson Marchezan.